ANNO I | Pelotas, 8 de Outubro de 1893 | NUM. 14

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Institut
Soc. Geschiedenis
Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!
KARL MARX.

ASSINATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ASSINATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

REUNIÃO

São convidados os Srs. accionistas da empresa da « Democracia Social » a reunirem-se terça-feira, 10 do corrente, ás 8 horas da noute, na casa da rua Santa Barbara n. 2, afim de tratar-se de assumptos relativos á boa marcha deste jornal.

NÃO HA QUESTÃO?

Ha tempos reuniram-se nesta cidade os operarios chapelleiros para pedirem amigavelmente aos patrões um augmento de salario.

Fizeram uma reunião, conversaram, discutiram e acabaram por não pedir coisa alguma.

Mas os patrões, com menos discussão, com menos dispendio de rethorica e de tempo, em represalia á reunião inoffensiva e impotente dos outros, tomaram entre si uma deliberação de alcance pratico, propria de gente que sabe o que faz.

Resolveram o seguinte:

A datar do momento do convenio todo o cidadão chapelleiro que se despedisse ou fosse despedido de uma fabrica, para ser admittido em outra, era obrigado a apresentar um cartão dado pela fabrica de que sahia.

Um chapelleiro sahindo então de uma fabrica e indo procurar trabalho em outra, lh'o recusaram, porque elle não levava o salvo-conducto da lei.

Voltou á fabrica de onde havia sahido e pedio o cartão.

Recusaram-lhe dizendo que alli havia trabalho, que trabalhasse e que se não estivesse bem que se deixasse estar assim mesmo.

Pouco depois, um outro que foi despedido de uma fabrica, não querendo submetter-se á prova do cartão, teve de seguir para fóra do Estado por meio de uma subscripção levantada entre os amigos.

Este convenio dos mestres chapelleiros tem como um anno de existencia e ainda está, segundo me dizem, em todo o vigor do seu exercicio.

O numero passado tratei de um homem do Rio, que suppõe que a oppressão do proletariado não se póde nacionalisar no Brasil.

O *Correio Mercantil* editou aqui o que o sugeito disse na capital da Republica e por isso é que eu trago isto a publico.

Por amor do *Correio Mercantil*, por amor desta sociedade que elle —honra lhe seja feita— tão bem representa, eu trago isto a publico, isto que eu sabia ha um anno, mas que só o digo hoje, para conjuntamente dizer a elle *Correio*, a esta sociedade, aos nossos politicos, aos nossos escriptores e a todos os que negam a questão social no Brasil, que não precisa sahir de Pelotas para se enchergar as faces da celebre *questão*; que aqui ella existe, não tanto como em França, mas mais, muito mais, porque os operarios aqui ainda não chegaram ás regiões do governo e lá já.

Aqui, onde parece que tudo vive á farta, onde parece que tudo come á tripa forra, onde parece que tudo tem liberdade de mais, dão-se destes factos, impõem-se condições destas a homens *brancos*, coisa que nunca lembrou aos escravagistas do Brazil de impôr á sua mercadoria humana.

Este facto é simplesmente uma lembrança.

E' para o *Correio Mercantil* e a nossa sociedade archivarem.

Longe de mim a idéa de o explorar e muito mais longe ainda a de *descompor* os fabricantes de chapéos.

Eu sou um adversario mais leal do que o outro do Rio: acceito as coisas como ellas são e não tenho a pretenção de as querer fazer como eu quero.

Os mestres chapelleiros fizeram o que deviam fazer; fizeram o que a necessidade mais dia menos dia lhes ordenava que fizessem.

Se andaram cedo, tanto mais cedo será a reacção dos operarios e neste caso são elles que primeiro preparam a lucta, são elles os revolucionarios.

E eis a questão.

Pelotas, 7 de Outubro de 1893.

João Telentino.

Sobre a theoria do Socialismo

XII

O socialismo combate só indirectamente o estado, combatendo as suas condições, isto é, as classes.

As classes são hoje um obstaculo sério da producção e da assimilação e amanhã o serão muito mais.

Chegará o dia em que ellas se tornem insupportaveis, e então hão de cahir.

O progresso da fórma da producção, a depauperação da grande massa do povo, o effeito cada vez mais deplacente do machinismo, a centralisação cada vez mais crescente do trabalho, com a qual anda junta a organisação cada vez mais extensa dos trabalhadores, as crises, os exercitos e outras cousinhas mais, todos effeitos inevitaveis da fórma da producção capitalista, fazem approximar este dia. E, desapparecendo as classes, desapparece o Estado.

Ahi temos de enfrentar com uma observação muito banal.

Ha muita gente que diz que é impossivel existir uma sociedade sem governo, que sem elle nem uma fabrica póde funccionar, que *o corpo precisa de uma cabeça*, etc.

Nestas observações encontramos alguma cousa de verdade, e a confusão vem sómente por confundir os conceitos « governar » e «administrar» ou dirigir um trabalho.

Sabemos que na linguagem familiar o conceito *governar* encerra tambem o conceito *administrar*. Dahi talvez esta confusão.

Mas tomando estas palavras no seu verdadeiro sentido, na èra socialista, como temos demonstrado, não haverá estado e, por consequencia, não haverá *governo*.

Mas nenhum socialista dirá que não se precisará de administração.

Ao contrario: a administração publica terá no futuro dimensões colossaes, desconhecidas até hoje.

Toda a administração particular, e toda a direcção será publica.

O simples bom senso diz-nos que a fórma moderna, desenvolvida e centralisada do trabalho requer durante o trabalho uma sujeição do individuo ao machinismo, uma disciplina e ordem sevéras.

O trabalho atrazado, por exemplo, o do lavrador que trabalha com instrumentos rudimentares, ou do sapateiro em iguaes condições, offerece mais liberdade individual durante o trabalho que uma fabrica moderna, onde o trabalhador é sujeito a um certo tempo, certo logar e até a certos movimentos, onde elle parece sómente um accessorio da machina, um machinismo de carne e osso, encorporado ao machinismo de madeira e ferro, e movido por elle.

O sapateiro, o lavrador podem trabalhar sem direcção, sem se sujeitarem a uma certa ordem,

mas o trabalhador da industria moderna não o póde.

O processo complicado da producção moderna precisa de direcção e disciplina. Mas o corpo administrativo da sociedade futura não tem nada de commum com o governo de hoje. As directorias de fabricas ou de qualquer empresa não são governos.

Em logar do *governo* a sociedade do futuro terá a administração, a direcção do processo da producção e da circulação, livremente escolhida ou eleita pelos interessados.

Como se vê, o socialismo, que não precisa mais do estado, não é por esta razão tambem anti-social como dizem os defensores *scientificos* da ordem actual, uns certos professores da economia publica.

Isto è simplesmente uma tolice. O collectivismo é eminentemente social. Elle tira o processo da producção das mãos da concurrencia cega, individualista, inconsciente e submette-o a uma organisação centralisada e consciente.

Anti-social é justamente a producção capitalista, que produz sómente por causa do *lucro* deste ou daquelle individuo, que é anarchica, descentralisada, exposta ao acaso e a todos os abusos de individuos particulares.

Quasi todos os que se teem destinado a combater o socialismo, e são muitos, dizem que o systema de collectivismo è muito menos productivo que o systema actual.

Eugenio Richter no seu livro deixa produzir a Allemanha sómente a terça parte do que hoje produz, suppondo que a preguiça, a negligencia, a subtracção em tempo e intensidade do trabalho e de valores sejam muito maiores que hoje. Mas reparemos esta questão.

Hoje nos trabalhadores assalariados encontra-se a tendencia de poupar as suas forças, trabalhando com muita pouca intensão e até com negligencia.

Esta tendencia corresponde a um interesse e é incontestavel, como tambem a tendencia entre os capitalistas de explorar os trabalhadores tão intensamente quanto possivel, o que tambem corresponde a um interesse muito palpavel.

Excepções contastam a regra.

Pelotas, 7 de Outubro de 1893.

Guilherme Sauter.

FESTAS DE EGREJA

A Egreja Catholica realizou domingo ultimo no Rio-Grande pomposa festa com procissão, musicata, *Te-Deum*, fogos e *tutti-quanti* costuma figurar nestas manifestações do zelo religioso.

Consta-nos que nesta cidade tambem se prepara uma festa com os mesmos espalhafatosos accessorios, com desfructavel exhibição de santos pelas ruas, latinorio bolorento no altar mór, foguetorio, anjos em charola, musica de pancadaria, sujeitos de opa e toco de vela na mão, carregando os andores, onde os fabricantes de milagres... artificiaes mal sustêm o equilibrio do corpo... de páo, muito persuadidos, elles, os sujeitos, de que com este trabalho fazem jús ás boas graças de S. Pedro, e chaveiro lá de cima, e, para corôar o brodio, fogos de artificio á noute na praça da Matriz, para regalo do povinho.

Nós não estranhariamos nada disto, porque já estamos acostumados a estas ridiculas mascaradas com que uns tantos pascacios de vez em quando quebram a monotonia da cidade, dando-se ao desfructe da gente séria: mas, agora estranhamos, porque a Egreja outro dia vestiu-se de crêpe e fez rezar preces pela terminação da guerra civil que ensanguenta o paiz, e porque a época não é propria para manifestações de alegria, tanto mais incompativeis com o caracter da Egreja quanto esta se colloca acima do vulgo, superior ás fraquezas terrenas, inaccessivel a desvios de proceder, não lhe sendo, pois, muito licito ostentar galas e risos quando todos choram, quando todos os corações se sentem opprimidos pelas magoas do presente e pelas angustias do futuro.

Esquecendo o seu papel, já um pouco deslocado neste meio social, preoccupando-se num dia com as desgraças do proximo e entrando no dia seguinte em regabofe e pagodeiras de procissões — que outra cousa não são ellas —, vestindo hoje o traje de Niobe chorosa para envergar amanhã o de Arlequim, com guisos, cujo tilintar provoca cabriolas e convida a pinchos de *can-can*, a Egreja lembra o patusco que, ao sahir do enterro de um parente, onde derramára muita lagrima, fôra afogar as suas magoas num grande baile, onde derramára, em vez de lagrimas, muitos copos de bom vinho... guélas abaixo.

Dirá a veneranda instituição que a vida é de contrastes, que Deus fez o mundo assim mesmo: misturou o riso com o pranto, poz ao lado da creatura que soffre a que ri, etc.

De accôrdo (vá!), mas certamente não estabeleceu para contraste de manifestações de pezar, de dôr pelo soffrimento alheio, exhibidas em sua casa, como o são as preces, a pouca-vergonha — escarneo atirado ás faces de uma sociedade enluctada — de procissões escandalosas numa epocha em que a nenhuma corporação è licito dar demonstrações de regosijo!

Nem quando ha tanta viuvez e orphandade, tanta miseria a estorcer-se nos supplicios da fome, nas agonias da peste que assola a cidade, roubando-lhe vidas diariamente, nem num momento destes, que já tem muito de tragedia, a Egreja se dispensa de fazer *réclame* dos seus *bonecos de páo*, trazendo-os á rua, em charola carnavalesca, como um bando de foliões.

A. R.

O grande problema que se impõe hoje ao mundo inteiro não é o problema politico; é o problema social. — PINHEIRO CHAGAS.

GRÉVE DE CARROCEIROS

Domingo ultimo declararam-se em *grève* os carroceiros desta cidade.

Motivou semelhanto resolução o facto de ter a Camara Municipal intimado o pagamento do imposto de rodagem para carroças sem molles, imposto creado sob o fundamento de que estes vehiculos prejudicam o calçamento das ruas.

A *grève* durou atè quarta-feira, dia em que os carroceiros voltaram ao trabalho por accôrdo realizado com o commercio, que comprometteu-se a pagar mais um tanto pelos fretes, tornando assim menos oneroso o pagamento do imposto.

Folgamos que a questão tenha tido uma solução pacifica, mórmente pela época que atravessamos em que essas manifestações, podem acarretar consequencias muito pouco para desejar.

O suffragio universal

A agitação em favor da introducção do suffragio universal faz grandes progressos na Hungria nos meios operarios.

Têm-se realizado grande numero de *meetings* ultimamente em Budapest e em muitas cidades de provincia; em todas essas reuniões votam-se resoluções em favor do suffragio universal.

Em consequencia dessas reuniões, o governo renunciou ao proposito, que recentemente annunciára, de crear camaras operarias, de sorte a assegurar aos operarios uma representação no parlamento, com o mesmo titulo que os quatro grupos actuaes dos grandes proprietarios, das cidades, dos districtos ruraes e das camaras commerciaes e industriaes.

E' inutilmente que o governo assim procede; a agitação operaria ha de se avolumar e, como na Belgica, conseguirá afinal o triumpho das suas aspirações, máo grado todas as medidas de repressão, máo grado os calabouços, o desterro e os espingardeamentos dos assalariados da policia.

FALLECIMENTOS

Falleceu ha dias o Sr. Jovino de Oliveira Paredes, que era um dos accionistas desta empresa.

O mallogrado moço contava apenas 23 annos de idade e succumbiu á terrivel epidemia da variola que assola a cidade.

— Sepultou-se a 28 do passado o innocente Adelino, de 11 mezes de idade, filho do Sr. Adelino Rodrigues da Trindade, proprietario do *Salão Adelino*.

Nossos pezames.

OFFERTA

O nosso amigo Sr. Dr. Cypriano Barcellos offereceu a esta redacção *O Capital*, de Karl Marx, traduzido em francez.

E' um grande volume, com encadernação fina, contendo o retrato e uma carta authographa do autor.

Agradecemos.

UM BOM EXEMPLO

As intendencias municipaes de Porto-Alegre e Rio-Grande, attendendo aos clamores levantados pela população relativamente ao custo elevado da carne verde, resolveram, como meio de minorar a crise, alugar os quartos do mercado publico em melhores condições aos açougueiros que se compromettessem a vender aquelle artigo por preço mais barato, e, neste sentido, chamaram propostas dos interessados.

A louvavel iniciativa tomada pelas duas intendencias é um bom exemplo a seguir e oxalá a nossa municipalidade, deixando um momento de parte as suas preoccupações partidarias, se resolvesse a prestar ao povo um serviço desta ordem.

Tendencias do socialismo

II

Por esta resumida exposição se vê como estamos longe do communismo sentimental de Louis Blanc e das utopias societarias dos idealistas.

Os integralistas, mais positivos do que os marxistas, consideram incompleta a estructura historica, que faz das organisações politicas o reflexo das organisações economicas e da lucta das classes o fundo essencial da historia. Para elles « as raizes do socialismo immergem em todas as dôres humanas, em todos os progressos intellectuaes e moraes, em todas as maturações da historia ». A crise actual não é simplesmente economica, é tambem philosophica, politica e social. Deste ponto de vista geral, essencialmente philosophico, deriva a qualificação de *integralista*, adoptada pelo socialismo scientifico.

Os conservadores desde muito tempo comprehenderam o caracter integral do socialismo; por isso o accusam de inimigo da religião, da familia, da propriedade e do Estado.

Na realidade, semelhante accusação é injusta, sobretudo applicada aos socialistas modernos; elles não são inimigos destas instituições seculares e fundamentaes; pelo contrario, de pleno accordo com os philosophos positivistas, evolucionistas, etc., vêem nellas instituições de ordem estatica, sujeitas, como tudo, á evolução, instituições que revestiram successivamente diversas fórmas, modificando-se simultaneamente a cada estadio da civilisação.

A religião atravessou varias phases; o fetichismo, o pantheismo, o polytheismo e o monotheismo, e, diz Mallon no seu livro *Le Socialisme integral* « será inevitavelmente substituido por um naturismo monistico e humanitario que se procura ». O laço moral novo tem de derivar necessariamente de uma concepção racional do universo. Augusto Comte, Herbert Spencer, todos os pensadores contemporaneos seguem identica esteira.

A familia revestiu diversas fórmas desde a primitiva promiscuidade: familia patriarchal, polygamysmo, monogamia com subordinação completa da mulher, a familia actual com os casamentos de interesse. A nova organisação da familia será profundamente moral, baseada exclusivamente no amor; as creanças têm direito a uma infancia feliz e a um bom desenvolvimento intellectual e physico. Os socialistas não querem a destruição da familia, querem simplesmente uma fórma familial que consideram superior.

A propriedade tambem revestiu varias fórmas atravez das idades. Partindo de um communismo primitivo, começou por depender do direito social e só mais tarde e pouco a pouco se tornou individualista.

Os resultados deste regimen são cada vez mais insupportaveis. Por isso os socialistas reconhecem que o estado actual têm de dar logar a outro e creem que a modificação será no sentido de voltar ao direito social da propriedade, dando-lhe uma nova fórma: « inalienabilidade do solo e dos instrumentos de trabalho, apropriação individual por cada trabalhador do equivalente da sua producção, depois de preenchidos os encargos sociaes ».

O estado passou por diversas phases, como as outras instituições; as agglomerações de outr'ora, que se baseavam no rapto, no roubo, na destruição, na escravatura, foram substituidas por outras, incontestavelmente superiores, mas imperfeitas, dominadas pelo militarismo e pelo parasitismo. Os socialistas pensam que ao estado, como existe hoje, se seguirá um estado quasi exclusivamente administrador e garante da causa e da paz publica. A' tribu, fórma primitiva da sociedade, succedeu a cidade, depois a região ou federação de cidades, mais tarde veiu a nação. Não existem tendencias para a alliança, para a approximação, para a federação das nações?

Teixeira Bastos.

As causas que agitam e revolvem a misera multidão dos expoliados, a quem guia uma força ineluctavel, um destino imperioso, uma lei fatal e segura, são causas sagradas: ellas representam o protesto da consciencia indignada contra as injustiças cada vez mais aggravadas do nosso modo de ser social. — PINHEIRO CHAGAS.

FORTE TEIMA!

A imprensa da terra, *Correio Mercantil* e *Diario Popular*, continúa a chamar *jurados* os cidadãos que servem no jury.

Se, de facto, naquelle tribunal os cidadãos chamados a julgar os seus pares são obrigados a jurar sobre os Santos Evangelhos em vez de prestarem compromisso de consciencia, o Sr. Dr. juiz de direito, que admitte semelhante pratica, commette um abuso, incorre em grave infracção da lei, porquanto o juramento religioso está abolido desde o tempo da monarchia, sendo já facultativo nos ultimos annos do Imperio, e desapparecendo com a Republica, que estatuiu a separação da Egreja do Estado, o qual deixou, conseguintemente, de ter *religião official*.

Sendo assim, como póde o Sr. Dr. juiz de direito impôr no tribunal do jury um acto do culto catholico aos cidadãos que constituem os conselhos de sentença,— como o é o juramento—, pouco se importando que este seja mahometano, aquell'outro positivista, protestante ou adepto de qualquer das muitas religiões que professa a humanidade? !

Esta infracção da lei torna-se tanto mais estranhavel quanto o Sr. Dr. Alcides Lima foi um dos que mais pugnaram pela liberdade de consciencia quando fazia a propaganda da Republica, e um dos collaboradores e signatarios da Constituição, que consagra esse alevantado principio.

De duas uma: ou os jornaes erram noticiando diariamente que no tribunal do jury ha *jurados* ou, realmente, os juizes de facto são obrigados a *jurar*, e, neste caso, o Sr. Dr Alcides Lima dá uma cinsada imperdoavel.

Verificado, porém, que a imprensa é que por teimosia ou por força do habito emprega aquelle qualificativo, o seu procedimento torna-se altamente censuravel, porquanto já devia ter clamado contra o abuso, como nós o fazemos na pequenez destas columnas.

Ao *Diario Popular* mórmente cabia tomar a peito a questão, guarda-avançada como é das instituições, sentinella vigilante que se constituiu do fiel cumprimento das leis do paiz, a cuja defesa consagrou-se, intemeratamente, com toda a intransigencia das suas convicções jacobinas e com todo o ardor do seu patriotismo congesto.

A. R.

Legiões mudas e terriveis que acompanhais cada vez mais numerosas o carro da civilisação luxuosa e brilhante, sombrio exercito do proletariado, cada vez mais denso, cada vez mais terrivel, quando chegará a hora do vosso triumpho, ou quando soará, ao menos, a hora da justiça?

Ah! se a não fazeis soar, opulentos do mundo, se não resolveis o problema dessa sphynge implacavel, Edipos da philosophia e da politica, sabios economistas, sereis devorados por ella, e sobre essas Thebas modernas, que se envaidecem do esplendor da sua civilisação, Paris, Londres, Vienna, Berlim, New-York, virão a cair, terriveis, a desolação e a morte. — PINHEIRO CHAGAS.

Filhos do Trabalho

Recebemos um convite para o baile da sympathica associação recreativa *Filhos do Trabalho*, realizado hontem sob a direcção do Sr. Manuel Ferreira de Almeida.

Somos gratos a honrosa deferencia.

CHAVES

Foram encontradas na rua e acham-se em nosso escriptorio, á disposição de quem as perdeu, tres chaves presas por uma corrente.

EXPEDIENTE

São responsaveis pelos artigos ou noticias publicados nesta folha os Srs. Guilherme Sauter, João Tolentino de Souza e Alberto F. Rodrigues.

Os artigos assignados representam, porém, a responsabilidade de seus autores.

—

Publicaremos gratuitamente annuncios de trabalhadores que precisem de occupação e de officinas, empresas, etc., que necessitem de operarios.

Aceitamos egualmente noticias ou informações sobre assumptos de interesse publico, que terão o melhor acolhimento e nos merecerão toda solicitude.

—

As reclamações relativas a irregularidades que se deem na entrega desta folha devem ser dirigidas á rua Santa Barbara n. 2, onde está estabelecido provisoriamente o nosso escriptorio, ou á rua Sete de Setembro n 34 (em frente ás Duas Mil Peneiras).

—

Fica estabelecido o preço de 160 rs. para numero avulso da *Democracia Social*.

—

Estão encarregados de aceitar assignaturas e annuncios para esta folha os nossos companheiros seguintes:

Manuel Fernandes Vieira, á rua 7 de Setembro n.34 (alfaiataria);

Jacob Guilherme Schmoll, á rua Felix da Cunha n. 173 (marcenaria);

Raul Gomes de Oliveira, á praça Constituição n. 44 A;

Fernando Jantzen Junior, á rua S. José n. 60;

Horacio José Pereira, á rua Gonçalves Chaves n. 9 (esquina da S. Joaquim);

Manuel Lopes da Cruz, á rua Sete de Setembro n. 85;

Samuel Pereira Barbosa, á rua General Victorino n. 23 (esquina da S. Ignacio);

Antonio de Oliveira, rua Manduca Rodrigues;

Alfredo José de Mattos, á praça Constituição n. 44 A ;

Patricio José Lopes, á rua S. José n. 58 A ;

Guilherme Sauter, á rua Conde de Porto-Alegre n. 16 ;

João Tolentino de Souza, á rua Sete de Abril n. 5 ;

Alberto F. Rodrigues, à rua S. Barbara n. 2.

No Rio-Grande encarregam-se de aceitar assignaturas e annuncios os Srs. Leonel Martins de Freitas, nosso agente, á rua Demetrio Ribeiro n. 89 A, e Antonio Guedes Rodrigues Coutinho.

Ao Dr. Rocha Junior

PREITO DE GRATIDÃO

O abaixo-assignado vem por este meio agradecer ao illustrado medico occulista Sr. Dr. Antonio Francisco da Rocha Junior o tratamento que lhe dispensou quando recolhido á Beneficencia Portugueza, atacado de perigosa enfermidade dos olhos, e bem assim os curativos que lhe fez depois em seu consultorio, dos quaes generosamente dispensou qualquer remuneração.

Captivo do cavalheirismo e elevados sentimentos de humanidade do distincto clinico, aqui deixo a manifestação sincera e cordial do quanto lhe sou obrigado pelo desinteresse e zelo com que se houve para commigo, conseguindo com os seus solicitos cuidados alliados a notavel pericia profissional, restituir-me, por completo, a faculdade da visão, seriamente ameaçada por pertinaz incommodo.

Pelotas, 7 de Outubro de 1893.

Samuel Pereira Barbosa.

ANNUNCIOS

FABRICA DE CERVEJA

De Ernesto Eifler

Este estabelecimento, no genero um dos mais antigos e acreditados do Estado, continúa a fornecer os seus productos em condições as mais vantajosas.

Tem sempre em deposito cerveja branca e preta, em cuja manipulação não entram ingredientes perigosos á saude.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Paysandú, esquina da General Netto

GUILHERME V. DA SILVA

Casa funeraria

Encarrega-se de todo serviço funerario, dando os passos necessarios para os enterros, etc.

Tem grande sortimento de velas de cêra para casamentos e baptizados, borlas para capas, azas para anjos, objectos para militares e toda especie de ornatos funebres.

Rua Felix da Cunha n. 154

Delfim F. Vieira

Generos coloniaes e estrangeiros, proprios a sortirem uma despensa de primeira ordem, bons vinhos, cognacs, fructas passadas e todos os artigos de uma casa de seccos e molhados bem montada e bem dirigida, encontram-se á rua Santa Barbara n. 36, canto da Tiradentes.

Modicidade em preços e inteireza em pesos e medidas.

Manuel Ribeiro Guerra

BARBEARIA

Tem o seu estabelecimento montado em condições de attender com presteza, asseio e esmero todos aquelles que se quizerem utilisar de seus serviços.

Rua Andrade Neves n. 97

BENTO RODRIGUES

SECCOS E MOLHADOS

Completo sortimento de comestiveis, vinhos de primeira qualidade e todos os artigos deste genero de negocio.

Especialidade em café moido, garantido sem mistura.

Pesos e medidas de lei e preços os mais modicos.

Rua General Victorino n. 29

José Luiz Machado

FERRARIA E SERRALHERIA

Executa todo e qualquer trabalho concernente á sua arte, como sejam fogões, gradeamentos, moinhos para curtume, fundição de metaes, etc.

Todas as obras desta officina são de solidez garantida e se fazem por preços sem competencia.

Rua Andrade Neves n. 191

CRIADINHA

A' rua Santa-Barbara n. 2 precisa-se de uma criadinha para cuidar uma creança.

EMILIO RIBAS

Seccos e molhados

Vinhos finos, cognacs, licôres, cerveja nacional e estrangeira, champagne, conservas, biscoutos, chocolate, presunto, chá hysson, café, queijos, etc, tudo artigos de primeira qualidade e a preços reduzidos.

Rua Felix da Cunha, esquina da Sete de Setembro

BAPTISTA MOREIRA

ALFAIATARIA

Aceita encommendas de roupa, sendo o seu córte e feitio já muito conhecidos.

Tem um bonito sortimento de fazendas dos mais variados padrões, proprias a satisfazerem o gosto mais exigente.

Todos os seus trabalhos são a dinheiro á vista.

RUA S. JERONYMO N. 43

COBRADOR

MANUEL LOPES CYRILLO encarrega-se de cobranças por modica commissão, dispondo para isso da necessaria pratica e actividade.

Póde ser procurado á rua Dezeseis de Julho entre Felix da Cunha e Gonçalves Chaves.

ALFAIATARIA VIEIRA

DE

Manuel Fernandes Vieira

Nesta officina, montada a capricho, recebem-se encommendas de roupa para cortar e a feitio, garantindo-se promptidão e esmero na execução dos trabalhos.

Dispõe de completo sortimento de casimiras dos mais lindos e variados padrões.

Todas as obras são pagas á vista.

Rua Sete de Setembro n. 54

1 faiataria Cidadão

DE ANTONIO DA COSTA RIBEIRO

Completo sortimento de roupas feitas, casimiras, pannos, diagonaes, etc.

Apromptam-se encommendas com brevidade e o mais apurado gosto.

Rua General Netto n. 38

Padaria Allemã

De Guilherme Sassen

Trabalha com farinhas especiaes.

Fabrica biscoutos, bolaxas, roscas, pão de lot e varias qualidades de finos doces.

Todos os artigos de seu negocio são verdadeiras especialidades, não receando competencia em qualidade nem em preço.

Rua da Liberdade, proximo ao porto

SALÃO ADELINO

DE ADELINO R. TRINDADE

Esta conhecida barbearia, uma das mais bem montadas desta cidade, acha-se em condições de satisfazer o freguez mais exigente.

Serviço bem feito, aceiado e expedito.

Perfumarias das melhores, cosmeticos, aguas para o cabello, tinturas, etc., bem como artigos de outro genero, superiores cordas para viola, rabeca, guitarra, violão, etc., etc., a preços muito modicos.

Rua Andrade Neves, esquina da Coronel Ismael Soares

RELOJOARIA

DE

João Vieira de Mattos

Esta casa dispõe do mais completo sortimento de relogios de parede e de algibeira, despertadores, oculos e pince-nez desde os de qualidade inferior até os mais finos.

Concertam-se relogios, oculos, obras de metal, etc.

Trabalho garantido e por preços sem competencia.

Rua Andrade Neves n. 121

Officiaes de canteiro

Precisam-se officiaes de canteiro para as obras da Hydraulica.

Trata-se nas *Duas Mil Peneiras*, á rua Sete de Setembro ns. 35 e 37.

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.